

FONTE : JBCLASS. : 1246DATA : 06 02 90PG. : 4

Religiosos são denunciados

BRASÍLIA — "Roraima está enlouquecida pela febre do ouro". Com esta afirmação, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, anunciou ontem que durante a viagem que fez no último final de semana ao estado de Roraima recebeu inúmeras denúncias contra missões religiosas, a maioria estrangeiras, que estariam contrabandeando ouro e cometendo crimes contra a organização do trabalho nas terras dos índios ianomâmis. Segundo Saulo Ramos, todas as denúncias serão apuradas pela Polícia Federal, que já se encontra na área executando a operação de retirada dos garimpeiros das áreas indígenas.

O ministro revelou que entre estas missões evangélicas estão missionários vindos da Itália, Canadá e Inglaterra, acusados por garimpeiros e empresários mineradores de Roraima de explorarem os índios, submetendo-os até a cárcere privado. Saulo disse que também recebeu denúncias contra fazendeiros de Roraima, que estariam explorando os índios e os garimpeiros que foram levados e abandonados na selva por empresários do setor de mineração. "Recebi até denúncias de que alguns índios invadem fazendas", completou o ministro ao mostrar uma pasta contendo um farto dossiê de acusações que recebeu durante sua viagem ao estado.

Liminar — Saulo Ramos confirmou o acordo que fez em Boa Vista com as associações de garimpeiros, através do qual eles não serão mais retirados das áreas de Urariquerá e Catrimani, situadas dentro da Floresta Nacional de Roraima. O ministro informou que a Polícia Federal já conseguiu retirar das terras ianomâmis cerca de 8.400 garimpeiros, sendo

que seis mil saíram espontaneamente e 2.400 tiveram que obrigados pela Polícia Federal a deixarem as áreas. Além dos 8.400, faltam ser retirados ainda, segundo Saulo Ramos, cerca de 20 mil garimpeiros. "Se parar de chover na região, vamos completar a retirada em 15 dias", disse o ministro após garantir que os helicópteros que serão enviados para a área pelo Comando Militar da Amazônia deverão reforçar significativamente a operação de retirada.

A permanência dos garimpeiros em Catrimani e Urariquerá, acertada no acordo firmado pelo ministro no último final de semana, deverá provocar novos problemas para ele junto ao Ministério Público Federal. No final do ano passado, o Ministério Público conseguiu liminar na Justiça Federal que interditou além das áreas indígenas já demarcadas toda a região da Floresta Nacional de Roraima onde se situam as duas áreas do acordo. Hoje o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, vai se reunir com os subprocuradores e procuradores da República que tratam da questão indígena para juntos tomarem uma posição sobre o acordo que contraria a liminar da Justiça.

Se continuar defendendo a liminar, o ministério público poderá agir com o ministro da Justiça da mesma forma como já agira com o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, que por recomendação do procurador Eugênio Aragão foi intimado há um mês pelo juiz da 7ª Vara Federal de Brasília a prestar informações. Na ocasião, Tuma negou que tivesse permitido o assentamento de garimpeiros nas áreas onde a liminar proibia a ocupação.

Aviões levam garimpeiros

BRASÍLIA — Mais de 40 aviões iniciaram ontem o transporte de garimpeiros, equipamentos e alimentos para as áreas Catrimani-Couto de Magalhães e Uraricoera, dentro da Floresta Nacional de Roraima, onde os garimpeiros poderão continuar suas atividades, embora contrariando o Decreto nº 98.502, de 12 de dezembro de 1989, e a liminar deferida pelo juiz Novely Vila Nova da Silva Reis, da 7ª Vara Federal do Distrito Federal, que determinam a retirada dos garimpeiros das áreas indígenas ianomâmis e da Floresta Nacional de Roraima. As lideranças garimpeiras de Roraima não concordaram com a criação da reserva garimpeira Uraricaá/Santa Rosa por já estar deteriorada e sem condições de abrigar os milhares de garimpeiros que atuam em Roraima.

"O novo acordo proposto pelo ministro Saulo Ramos estabelece que as duas áreas existentes dentro da Floresta Nacional poderão ser utilizadas pelos garimpeiros", afirma o presidente da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, que garante a retirada dos garimpeiros das áreas dos ianomâmis para cumprir a parte do acordo firmado com o ministro Saulo Ramos.

Segundo o empresário Elton Ronehl, representante das pequenas e médias empresas mineradoras que atuam em Roraima, mais de 3 mil garimpeiros já deixaram espontaneamente as áreas dos índios e se transferiram para os garimpos existentes na Floresta Nacional de Roraima.

Pistas ruins — As lideranças garimpeiras, no entanto, não acreditam que será possível a retirada de todos os garimpeiros das áreas indígenas até o dia 10 de março, para atender Saulo Ramos que, em Boa Vista, se comprometeu a criar duas novas reservas garimpeiras em Roraima até o dia 15 de março, se os garimpeiros saírem das áreas indígenas. "Com esse período de chuva, as pistas de pouso dos garimpos estão impraticáveis", reconheceu Saulo Ramos.

Para apressar a operação de retirada dos garimpeiros, Saulo Ramos solicitou o auxílio do Comando Militar da Amazônia e do 7º Comando Aéreo Regional, da Aeronáutica, sediados em Manaus, para que contribuam na operação com a cessão de mais aeronaves e helicópteros.